

A RELAÇÃO ENTRE PESQUISA E ENSINO NA ABORDAGEM DE MORFOLOGIA

Felipe da Silva Vital UFRJ

Carlos Alexandre Victorio Gonçalves

Vitor de Moura Vivas

felipe.vital02@hotmail.com

Derivação: uma proposta de aplicação ao texto em exercícios Neste texto, tentamos mostrar o desenvolvimento da aplicação de exercícios dentro uma proposta de ensino de morfologia para o Ensino Médio que privilegia a semântica, o texto e o discurso. Para tanto, partimos de análises de livros didáticos (CEREJA & MAGALHÃES, 2013; RAMOS, 2013) e gramáticas tradicionais (ROCHA LIMA, 1972; CUNHA & CINTRA, 2008) exaustivamente descritos e analisados nos textos que abrangem outros fenômenos de formação de palavras no escopo desta pesquisa (CARVALHO et al, 2017; Sousa et al., 2017; VITAL et al., 2017; VIVAS et al., 2017). A pesquisa, realizada no IFRJ (Rio de Janeiro), consiste, basicamente, em duas fases: a primeira, que foca em questões propriamente formais incidentes à derivação (e aos formativos), em uma análise ger al, tais quais as relações entre os componentes gramaticais (fonologia, morfologia, sintaxe e semântica) e o desdobramento de tais questões na classificação de fenômeno tido por derivação parassintética, em uma análise particular; a segunda, que visa a contextos mais propriamente textuais e, na esteira de Vieira (2014), como os componentes gramaticais (aqui, em especial, o componente morfológico), podem construir sentido e propiciar dinamicidade à atividade discursiva.